



VIOLÊNCIA SEXUAL, NÃO!

Guia orientador para o 18 de Maio

Este guia foi inicialmente elaborado pelo Fórum Interinstitucional de Enfretamento a Violência Sexual de Minas Gerais (FEVCAMG) e atualizado pela equipe da Oficina de Imagens como forma de ampliar o apoio aos municípios nas mobilizações sobre o dia 18 de Maio.

APRESENTAÇÃO

O Dia 18 de Maio se aproxima e não podemos deixar de mobilizar nossos amigos, familiares, conhecidos e os representantes do Poder Público em nossa cidade para o fato de que a VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MENINAS E MENINOS ainda é uma realidade em nosso país.

*Para auxiliar nessa tarefa de mobilização, preparamos este documento com **sugestões de atividades relacionadas a essa importante agenda**. Mas antes, é bom lembrar o porquê do surgimento desse dia.*

*Conforme instituído pela Lei Federal nº 9970/00, o dia **18 de maio** é o **Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**. Desde o surgimento da data, a sociedade civil, em parceria com os governos municipais, estaduais e federal, organiza e promove atos de mobilização social e política com o objetivo de ampliar a conscientização da população brasileira sobre a gravidade da violência sexual que atinge milhares de crianças e adolescentes em nosso país. A data foi escolhida como símbolo da luta pelos direitos de crianças e adolescentes, em lembrança ao sequestro da menina Araceli Cabrera Sanches, estuprada e assassinada aos 8 anos de idade, em 18 de maio de 1973, em Vitória.*

No ano em que a lei completa 15 anos de existência, podemos dizer que muitas conquistas foram efetivadas no Brasil no sentido da promoção e garantia de políticas afirmativas dos direitos humanos e sexuais de meninos e meninas. No entanto, não resta dúvida de que os desafios ainda são enormes e há muito a avançarmos. Um exemplo disso são as fragilidades e lacunas ainda existentes nos serviços públicos de atendimento às vítimas da violência, bem como às suas famílias.

Nesse sentido, vale ressaltar que o 18 de Maio, mais do que uma data comemorativa, é um dia que marca a luta e o engajamento de todos e todas no enfrentamento e na prevenção à violência sexual. A articulação em torno da data representa um momento estratégico para se fortalecer o diálogo entre os governos e a sociedade civil, tendo como foco a ampla mobilização da sociedade em torno do tema.

E é com esse foco que, buscando cumprir com a missão instituída pelo Comitê Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, apresentamos neste documento algumas sugestões e orientações para o desenvolvimento de atividades alusivas à data no âmbito dos municípios. A proposta não é esgotar todas as possibilidades de ações a serem desenvolvidas, mas sim indicar ideias e estratégias que possam ser utilizadas por secretarias municipais (das diferentes

áreas), organizações sociais, adolescentes e jovens no desenvolvimento de iniciativas locais. Seja realizando oficinas sobre a temática, sessões de filmes comentados, esquetes teatrais ou outras ações, o importante é assegurar que, durante o mês de maio deste ano, a mobilização em torno dessa grave violação de direitos de crianças e adolescentes seja ampla e chegue a todas as cidades.

O Fórum Interinstitucional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes do Estado de Minas Gerais estará disponível para apoiar os municípios mineiros no desenvolvimento de atividades relacionadas ao 18 de Maio. Além das orientações trazidas no presente guia, outras informações podem ser buscadas diretamente com o Fórum, a partir dos contatos listados no final deste documento.

1. SOBRE O QUE MOBILIZAR?

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO

No ano em que o Estatuto da Criança e do Adolescente completa 25 anos, a proposta é que a principal pauta política das mobilizações do 18 de Maio sejam as políticas de atendimento às crianças e adolescentes vítimas da violência sexual. Ainda que muitos avanços possam ser registrados no âmbito das políticas sociais nos últimos anos, os serviços de atenção às vítimas no âmbito da maioria dos municípios continuam marcados por fragilidades e lacunas. Nesse sentido, as mobilizações deste ano podem refletir sobre a realidade do município: como anda em sua cidade o atendimento às vítimas de violência? Como são avaliados os serviços de prevenção? Os profissionais da rede têm dado conta da demanda? O atendimento a crianças, adolescentes e suas famílias tem sido realizado de forma a lhes dar condições de superar a situação de violência? Além dessas questões, o 18 de Maio pode ser ainda uma boa oportunidade para que as diretrizes apontadas pelas Conferências dos Direitos da Criança e do Adolescente, realizadas este ano, sejam também pautadas. Lembrando que as Conferências são instâncias de deliberação sobre as políticas municipais para a infância e, se devidamente monitoradas e cobradas, podem impactar na concretização de ações e recursos voltados aos direitos humanos de crianças e adolescentes.

DIREITOS SEXUAIS

Vale lembrar que a proposta do 18 de Maio é mobilizar, sensibilizar, informar e convocar toda a sociedade a participar da luta em defesa dos direitos sexuais de crianças e adolescentes. Por isso, assim como falar sobre prevenção e enfrentamento à violência sexual, a data é também um momento de abordar o tema da garantia dos direitos sexuais, cujos princípios asseguram a toda criança e adolescente o direito ao desenvolvimento de uma sexualidade segura e protegida, livre do abuso e da exploração sexual.

DIREITOS HUMANOS X MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Este ano, mais uma vez, o Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes busca pautar as diferentes violações que as obras e investimentos nos grandes eventos esportivos realizados no país têm acarretado na vida de crianças, adolescentes, famílias e comunidades. Às vésperas de sediar uma Olimpíada e um ano depois de receber a Copa do Mundo, o Brasil tem muito a avançar no que diz respeito à prevenção dos impactos sociais negativos das grandes obras e eventos, em especial na vida de meninos e meninas.

PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO

Outro tema relevante para a pauta das mobilizações do 18 de Maio está relacionado à implementação do Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, assim como dos planos estaduais e municipais. A efetivação do Plano Nacional terá reflexos diretos no desenvolvimento das políticas e ações municipais e, nesse sentido, torna-se uma questão central na garantia dos direitos de meninos e meninas. Da mesma forma, o processo de elaboração e implementação do Plano Municipal de Enfrentamento, a partir da coordenação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), constitui um passo fundamental para o planejamento das políticas de atendimento à infância. Portanto, mobilizar e fortalecer o diálogo entre os atores do Sistema de Garantias dos Direitos, preconizado pelo ECA, também deve ser uma pauta central nas mobilizações do 18 de Maio.

2. COMO APOIAR A CAMPANHA NACIONAL?

Ao desenvolver as ações no seu município, não deixe de incluir nos materiais de comunicação e mobilização os elementos da campanha nacional do 18 de Maio. Dessa forma, seu município contribui para disseminar os símbolos e o slogan da campanha, ampliando o número de pessoas que passa a reconhecer as referências nacionais da luta pelo combate à violência sexual.

SÍMBOLO

A campanha tem como símbolo uma flor, como uma lembrança dos desenhos da primeira infância e uma associação entre a fragilidade de uma flor e a de uma criança. Nesse sentido, o desenho tem como objetivo proporcionar maior proximidade e identificação da sociedade com a causa do enfrentamento à violência sexual. Esse símbolo surgiu durante as mobilizações do 18 de Maio em 2009. Porém, o que era para ser apenas uma campanha se tornou o símbolo da causa, a partir de 2010.

Nos últimos anos, o slogan utilizado pela campanha tem sido o Faça Bonito - Proteja nossas crianças e adolescentes. A proposta é chamar a sociedade brasileira para assumir sua responsabilidade na prevenção e no enfrentamento ao problema da violência sexual praticada contra crianças e adolescentes.



3. O QUE FAZER?

REGISTROS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Antes de mais nada, é sempre importante lembrar: registre todas as atividades desenvolvidas pelo seu município, seja por meio de fotos, vídeos, textos e outros recursos audiovisuais. É muito importante que a memória sobre as ações esteja organizada, de forma a facilitar sua consulta nos anos seguintes. Além disso, **NÃO SE ESQUEÇA TAMBÉM DE COMPARTILHAR CONOSCO PELO E-MAIL** (projetovsn@gmail.com) **OU NA PÁGINA DO FACEBOOK**. Todos os anos, o FEVCAMG organiza um relatório sobre as atividades realizadas no 18 de Maio, e é claro que a sua não pode ficar de fora.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Os realizadores das atividades têm a liberdade de optar sobre as orientações e as referências conceituais mais adequadas ao seu perfil institucional e à missão da entidade ou órgão que representa, assim como aos ideais que defende como militante das causas da infância. Como ferramenta de apoio, sugerimos abaixo alguns endereços na internet que contêm informações interessantes sobre o assunto.

www.facabonitocampanha.blogspot.com.br

www.ecpatbrasil.org.br

www.childhood.org.br

www.anced.org.br

www.andi.org.br

www.direitoshumanos.gov.br

www.anamovimento.blogspot.com.br

www.oficinadeimagens.org.br

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

MOBILIZAÇÕES, PASSEATAS E INTERVENÇÕES NAS RUAS

Manifestações e passeatas podem ser atividades interessantes para chamar a atenção da população, do poder público e das mídias. Se optar por realizar uma atividade assim, é importante considerar alguns pontos no processo de preparação:

- Garantir que os participantes da manifestação ou da passeata tenham consciência sobre o que é e o que representa o dia 18 de Maio e sobre a importância do enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. Organizar m processo de formação anterior sobre o tema pode ajudar nesse sentido.
- Assegurar que a manifestação ou passeata serão espaços pacíficos de defesa de direitos. Afinal, nossa luta é pela paz e por um mundo melhor. Manifestações violentas não mostram bons resultados e muitas vezes acabam criando revoltas na população, além de colocar todos os participantes em perigo.

- A elaboração de cartazes e faixas é importante para que todos os que virem a manifestação ou passeata entendam do que se trata. Também é interessante realizar a entrega de algum material informativo sobre a temática, que informe o que é a violência sexual contra crianças e adolescentes e demonstre os meios de denunciar casos de suspeita ou confirmação do fenômeno.
- A mobilização da imprensa – televisão, rádios, jornais impressos e canais da internet – é muito importante, pois por meio das diferentes mídias a mensagem pode chegar a um número muito maior de cidadãos e cidadãs. Por isso, é importante preparar um release apresentando o 18 de Maio para os profissionais da mídia, a fim de muni-los de informações para o seu trabalho.
- Nos últimos tempos, têm se mostrado mais produtivas as manifestações e passeatas criativas, ou seja, com características que as diferenciem de outras e que chamem mais atenção. Alguns exemplos: realizar um jardim com as flores símbolo da campanha, um banner humano, um **flash mob** ou mesmo projetar frases e imagens que instiguem quem estiver passando a pensar sobre o problema da violência sexual.

AUDIÊNCIA PÚBLICA, BLITZ E PANFLETAGEM

Ações como “Audiências Públicas”, “Blitz Rodoviárias”, “Entrega de folhetos educativos” e “Eventos Culturais” também podem representar boas oportunidades de mobilização e incidência. Para conseguir materiais como folders e panfletos que possam ajudar na mobilização, vale procurar a regional da SEDESE – Secretaria de Estado de Defesa Social – (<http://www.social.mg.gov.br/>) mais próxima de seu município e ter acesso ao material da campanha “Proteja Nossas Crianças e Adolescentes”. O pedido deve ser feito através da prefeitura de seu município. Você também pode entrar no site do Faça Bonito (<http://facabonitocampanha.blogspot.com.br/p/downloads.html>), onde uma série de artes para peças de campanha estão disponíveis. Assim, sua instituição/coletivo pode produzir seu próprio material de mobilização social.

PALESTRAS E RODAS DE CONVERSA

Palestras interativas e rodas de conversa têm se mostrado uma metodologia eficaz para trabalhar a temática junto a diversos públicos. As palestras são muito indicadas para profissionais da área de educação, saúde, segurança pública, etc., e as rodas de conversa são mais indicadas para o trabalho com adolescentes e jovens. Mas ambas podem trazer bons resultados com qualquer público. É muito importante pensar nos públicos para os quais as atividades serão voltadas, pois cada tipo de público pede um tipo diferente de abordagem sobre a temática.

Na organização de uma palestra, lembre-se que uma pessoa que estuda a temática há mais tempo e tem maior experiência na área pode trazer conteúdos teóricos e relatos de experiência na área e provocar a reflexão dos participantes. Busque deixar um espaço aberto para que o público faça suas perguntas e suas colocações. Já nas rodas de conversas, um facilitador introduz a temática e provoca o público participante para que dê sua opinião a partir da temática apresentada. A partir das colocações feitas pelo grupo, a conversa tomará um novo rumo, indo ao encontro da necessidade de cada grupo no momento mobilizado para a atividade. Para os serviços de convivência, pode ser realizada também, por exemplo, uma oficina de confecção de flores, imagem que representa o símbolo da luta.

ATIVIDADES COM CRIANÇAS

Uma sugestão de atividade que pode ser realizada com crianças é uma oficina em que elas possam desenhar e colorir flores. Neste momento, o facilitador da atividade pode aproveitar a deixa e explicar o porquê do símbolo da flor. Ao final, uma ideia interessante, por exemplo, seria montar um jardim com as flores feitas ou coloridas na praça da cidade ou em outro local que acharem pertinente (Veja no Anexo desse documento um molde para colorir).

Outra iniciativa que vale destacar é o PIPO E FIFI, ferramenta de proteção que explica à crianças, a partir de 4 anos, conceitos básicos sobre o corpo, sentimentos, convivências e trocas afetivas. De formas simples e descomplicada, ensina a diferenciar toques de amor de toques abusivos, apontando caminhos para o diálogo na busca por proteção e ajuda. No site da ferramenta (<http://www.pipoefifi.org.br>), você encontra jogos online que podem ser jogados com as crianças, além de outros materiais gratuitos para download. O Instituto CORES, responsável pela iniciativa, já recebeu o prêmio Neide Castanha de Direitos Humanos – 2014. Acesse e conheça: <http://www.pipoefifi.org.br/download.html>

PIPOCA, CINEMA E DEBATE:

Promover uma sessão de cinema comentado pode ser uma estratégia potente de mobilização e formação de pessoas da comunidade. Para organizar sua sessão, é legal atentar-se para os espaços onde os filmes serão exibidos e testar antes os equipamentos. Uma pipoquinha sempre cai bem nessas atividades, caso seja possível oferecer a todos. Você pode exibir os filmes em escolas, nos CRAS, em auditórios ou centros culturais de sua cidade. Mas, se quiser, também pode fazer uma sessão na praça, o que chamamos de TV de Rua.

Veja na lista organizada na seção “Que materiais usar”, abaixo, sugestões de filmes curtas e longas-metragens que podem contribuir para abordar diferentes dimensões do tema. Os vídeos curtos, em sua maioria, podem ser exibidos para as crianças e podem ser selecionados mais de um para a sessão. Mas é importante estar atento à classificação etária de cada filme, Além disso, cuide para que haja um espaço para debate após o filme, de forma que as pessoas possam expressar suas opiniões e reflexões, assim como esclarecer dúvidas que surjam. Outra dica importante: o ideal é que o tempo da sessão, considerando o tempo para o debate, não passe de 2h30, para não ficar muito cansativo para o público.

Os vídeos podem ser usados todos de uma só vez ou em episódios separados. Contudo, é preciso tomar alguns cuidados na exibição e no debate. Caso escolha trabalhar os vídeos separadamente, há outros vídeos e materiais que podem ser utilizados conjuntamente. Na seção “Que materiais usar?” trazemos uma breve sinopse com os links dos vídeos, além de sites que podem auxiliar.

ALGUNS CUIDADOS RELEVANTES NA CONDUÇÃO DAS ATIVIDADES

- Antes de abordar o tema da violência sexual, o facilitador da atividade deve preparar o grupo com dinâmicas que falem sobre os seus direitos, situando os direitos sexuais no contexto dos direitos humanos.
- É importante também fazer um acordo com o grupo para que não sejam expostos casos específicos de meninos ou meninas que tenham vivido ou estejam vivendo situações de violência sexual, tanto os que estejam presentes no local ou mesmo os que sejam conhecidos da comunidade, pois isso pode acabar gerando outras situações de violência.
- Na condução da atividade, observe como o público reage ao assistir ao vídeo, pois pode haver no grupo pessoas que passaram ou passam por essa situação. O que recomendamos, caso haja necessidade, é que alguém do grupo se coloque disponível para uma conversa em particular.

- É importante também enfatizar nas atividades que as pessoas que passam ou passaram por essa situação de violência podem e devem reconstruir sua história e projeto de vida – se necessário, com a ajuda de profissionais.
- O facilitador deve ter segurança em trabalhar com os temas da violência sexual e conhecer minimamente os fluxos de atendimento às vítimas de violência ou saber indicar os caminhos para que as pessoas busquem essa informação.
- É legal que o facilitador introduza a oficina dizendo que existem diferentes fases no desenvolvimento da sexualidade e que esse é um processo natural. O que não é legal é que crianças e adolescentes não possam viver essas fases de forma saudável e segura, em função de situações que se caracterizam como violência sexual.
- E, por fim, é interessante que o facilitador reforce nas oficinas, a partir do material exibido, a informação sobre como crianças e adolescentes podem se prevenir da violência sexual e também denunciá-la.

4. QUE CONTEÚDOS USAR?

CARTILHAS E GUIAS

CARTILHA: DIREITOS SEXUAIS SÃO DIREITOS HUMANOS

A publicação “Direitos Sexuais são Direitos Humanos”, voltada para adolescentes e jovens, discute temas relacionados aos direitos sexuais. A cartilha integra um kit pedagógico, que conta ainda com oito vídeos. Os links dos vídeos estão abaixo.

http://issuu.com/oficinadeimagens4/docs/cartilha_proteger/1?e=12587394/8499241

CONEXÃO ANA - GUIA DE AUTO PROTEÇÃO:

A proposta da cartilha é ser um guia de autoproteção dos direitos sexuais para crianças e adolescentes. Além dos conceitos e dicas para autoproteção, o guia também contém algumas histórias da personagem Ana.

http://issuu.com/anaalianca/docs/conex_o_ana_-_guia_de_autoprote___

CARTILHA: EU DIGO NÃO À VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MENINOS!

Produzida em 2014 pela Oficina de Imagens, a publicação “Eu digo NÃO à violência contra meninas e meninos!” busca orientar famílias, responsáveis e adultos em geral na tarefa de proteger meninas e meninos das diferentes formas de violência, em especial as violências sexuais.

http://issuu.com/oficinadeimagens4/docs/eu_digo_n_o___viol___ncia/1?e=12587394/8499135

REVISTA EM QUADRINHO: VIOLÊNCIA SEXUAL, NÃO

Voltada para adolescentes, a cartilha “Violência Sexual, Não!” aposta na informação de qualidade como uma forma de contribuição para que os jovens possam desenvolver sua sexualidade de forma saudável e segura.

http://issuu.com/oficinadeimagens4/docs/violencia_sexual_nao_-_revista_in/1?e=12587394/8499141

VÍDEOS E FILMES DE CURTA-METRAGEM

18 DE MAIO - DIA DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL

Sinopse: A Campanha ANA elaborou um vídeo de 30 segundos falando sobre a mobilização do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (18 de Maio).

<https://www.youtube.com/watch?v=jHW4uvWktDY&app=desktop>

A SÉRIE: “COMEÇO DE CONVERSA - ENTENDENDO A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES” é uma série composta por seis vídeos construídos na perspectiva de dar um suporte lúdico e objetivo para os educadores na discussão dos conceitos sobre esse tema árido com crianças e adolescentes. Como bem diz o nome (começo de conversa), os vídeos não têm a pretensão de esgotar o entendimento do que é apontado a respeito da violência sexual, que infelizmente ainda acontece em nosso país. Cabe aos educadores e facilitadores o aprofundamento das discussões, aproveitando os pontos suscitados em cada um dos vídeos. Esses vídeos foram produzidos pela Equipe da Oficina de imagens e podem ser baixados no próprio canal do projeto Violência Sexual, Não!.

<https://vimeo.com/channels/violenciasexualnao>

SÉRIE PROTEGER É PRECISO

Contém 8 vídeos que falam sobre o desenvolvimento da sexualidade, direitos sexuais, DST's, drogas e violência sexual. Os vídeos podem ser utilizados por pessoas e instituições de maneira gratuita em atividades pedagógicas com adolescentes a partir de 13 anos de idade.

Esse material foi realizado pela Vale e Fundação Vale, com coordenação executiva da Oficina de Imagens.

<https://vimeo.com/channels/protegerepreciso>

CARA A CARA COM A JÔ - VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Esse é um dos episódios da série do Rádio Margarida. Classificação livre

Link: https://www.youtube.com/watch?v=7_UR1VzJjGw

QUEBRANDO O SILÊNCIO - VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL

Fala a respeito do cuidado com o corpo e da importância de romper com o silêncio quando algo de ruim acontece. Classificação livre

Link: https://www.youtube.com/watch?v=_fKqaR8kMJY

VIOLÊNCIA SEXUAL - FRAGMENTOS DA VIDA REAL

Vídeo retrata como crianças e adolescentes são envolvidos em crimes de violência sexual. Classificação livre.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=1BNVrNjwU3E>

QUE ABUSO É ESSE? | EPISÓDIO 01: DESMASCARANDO O ABUSO

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=fsUWq80orF4>

*A violência sexual praticada contra crianças e adolescentes é o tema da série *Que Abuso é Esse?*, que estreou no Canal Futura na Semana dos Direitos Humanos. No episódio *O que é abuso sexual?*, esclarece-se o que é o abuso e como diferenciá-lo de exploração, pedofilia, assédio e estupro, além de apresentar as questões legais. Anna Flora Werneck é a especialista convidada.*

QUE ABUSO É ESSE? | EPISÓDIO 02: É SÓ CARINHO?

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=9OJOyffQyTc>

O abuso sexual nem sempre é identificado pelas vítimas como violência, pois muitas vezes está associado ao prazer. Qual é o toque “legal” e qual não é? Sem sermos alarmistas, vamos sinalizar para a criança que o corpo dela não está aberto para todos e que ela pode dizer não.

QUE ABUSO É ESSE? | EPISÓDIO 03: PERIGO NO LAR

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=XIE3NpxyUqw>

Os traumas psicológicos da transmissão da violência familiar influenciam diretamente na ocorrência de mais casos de violência. Vítimas de violências graves e abusos sexuais têm mais probabilidades de se tornarem futuros agressores/abusadores. O programa vai mostrar formas que podem ajudar a interromper o ciclo de violência intergeracional.

QUE ABUSO É ESSE? | EPISÓDIO 04: ONDE HÁ FUMAÇA...

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Mhh4r3lWUcl>

São sinalizados sintomas e mudanças no comportamento de crianças e adolescentes que podem oferecer indícios de abuso (sempre tomando cuidado para não dar “receitas de bolo”, pois os mesmos sintomas podem ser sinais de outros tipos de trauma). Especialista: Joelma de Sousa Correia

QUE ABUSO É ESSE? | EPISÓDIO 05: É PRECISO OUVIR

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ijsRPU8ZuWE>

Explica sobre a importância de manter aberta a escuta da criança e de tomar todo cuidado para avaliar qual é a melhor maneira de reagir. Como falar? O que falar? Em que momento falar? É importante também quebrar o mito de que a criança está mentindo, propiciando a ela a possibilidade de pedir ajuda.

QUE ABUSO É ESSE? | EPISÓDIO 06: A UNIÃO FAZ A PROTEÇÃO

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=jXIHnoWB1JU>

Exemplifica situações que mostram a importância das ações e do diálogo de cada agente da rede de proteção. É responsabilidade de todos garantir os direitos das crianças e adolescentes e tomar atitudes para interromper as situações de violência que estejam ocorrendo.

QUE ABUSO É ESSE? | EPISÓDIO 07: LOBOS EM PELE DE CORDEIRO

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=aZK6qRvh95g>

Desfaz a ideia de “monstro”, pois a relação de ódio da criança com o abusador pode não existir – o que dificulta a identificação e confissão para ambos. Apresenta o tratamento qualificado para abusador simples e pedófilo – responsabilizado legalmente e apresentando tratamento psicológico adequado.

QUE ABUSO É ESSE? | EPISÓDIO 08: O CAMINHO DA DENÚNCIA

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ro7fonilWSY>

Como e para quem fazer a notificação? Entrar ou não com um processo legal? Após a notificação, quais são as possibilidades de encaminhamentos e atendimentos para a reconstrução da vida individual, familiar e social? O programa ressalta os fluxos de atendimento público previstos no Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infantojuvenil.

QUE EXPLORAÇÃO É ESSA?

Link: https://www.youtube.com/results?search_query=que+explora%C3%A7%C3%A3o+%C3%A9+essa

Série de vídeos de animação que conta a história do caminhoneiro Milton, que viaja na companhia do filho Diego, garoto que aproveita as férias para conhecer o Brasil ao lado do pai. Eles descobrem ao longo da série de 6 episódios as formas da exploração sexual.

O SEGREDO (SÉRIE OS PÁSSAROS E AS ABELHAS)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=a3LOWjIzJpg>

Nara é uma garotinha que sofre abuso sexual e não sabe lidar com esse segredo. Episódio da série de animação japonesa “Os Pássaros e as Abelhas”, que mostra formas de identificar crianças que estejam sofrendo esse tipo de violência e retrata de que forma elas se expressam e como costumam se sentir. Excelente para trabalho com crianças desde a pré-escola. Extraído do site da TV Escola.

VÍDEOS E FILMES DE LONGA-METRAGEM:

Classificação adolescentes e adultos.

O SILÊNCIO DE MELINDA

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=PxGPZkaQIRw>

O filme serve como um alerta para prestarmos mais atenção nas mudanças de jovens, crianças e mulheres que passam pelo abuso sexual e, por isso, sofrem em silêncio. Julgamos e condenamos suas atitudes sem ter conhecimento do que se passa com o outro, o abusado.

O BAIXIO DAS FESTAS

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=doNE4c2MPXs>

Auxiliadora é uma jovem de 16 anos explorada por seu avô, seu Heitor. Ele vê falta de autoridade em tudo à sua volta, mas não pensa duas vezes antes de explorar a neta. Cícero pertence a uma conhecida família local e está apaixonado por Auxiliadora. mas para tê-la ele precisará enfrentar o avô dela.

NASCIDOS EM BORDÉIS - CRIANÇAS DA LUZ VERMELHA DE CALCUTÁ

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Vrd0JJ-Ad_c

A fotógrafa Zana Briski ultrapassou as barreiras da língua, cultura e etnia quando mergulhou em uma área pobre e ilegal de uma metrópole do Terceiro Mundo (Calcutá, Índia). A premiada fotógrafa conquistou a amizade das crianças de Sonagachi (distrito da luz vermelha da cidade), começando um workshop de fotografias e equipando as crianças com máquinas fotográficas. O poder transformador deste simples objeto é marcante, e em poucas semanas as crianças mostraram um novo espírito e muitas delas descobriram um talento para arte. Briski e seu co-diretor, Ross Kaufman, seguiram as crianças e viram como elas filtravam o seu mundo marginalizado e esquecido através das lentes das câmeras. Durante o documentário, há uma narrativa central, a aventura destas crianças, em uma nova descoberta que as encheu de esperança e força para deixar os bordéis e viver uma vida melhor.

NO LIMITE DO SILÊNCIO

Michael Hunter é um psiquiatra que fica arrasado quando seu filho adolescente, Kyle, se suicida. Este fato provocou a separação do casal, pois Penny), sua ex-mulher, o culpou pelo acontecido e na verdade ele também se considerava responsável pelo fato. Três anos após o suicídio, Michael não dá mais consultas e só dá palestras e escreve livros. Até que Barbara Wagner, uma ex-aluna, lhe pede para examinar o caso de Thomas Caffey, um garoto que foi marcado por uma tragédia familiar. Com a mãe morta e o pai preso, Tommy foi para um orfanato, mas agora, quando está prestes a completar dezoito anos, será liberado, sendo que Barbara sente que ele ainda não está pronto. Inicialmente Michael se recusa a tratar do caso, mas gradativamente se interessa e vai conversar com Tommy. Logo que Tommy e Michael se encontram, as barreiras entre médico e paciente ficam confusas, pois entre eles há mais alguém e este alguém é Kyle.

O CAÇADOR DE PIPAS

Quando garotos, Amir e Hassan eram amigos inseparáveis, até que um infeliz evento os separa. Anos depois, Amir vai abalar uma perigosa missão para corrigir os erros do passado – e se redimir de maneira que jamais imaginou –, demonstrando o máximo de coragem e devoção a seu amigo.

GAROTAS DE PROGRAMA

Uma jovem escritora decide escrever seu mais novo livro baseado na mais antiga profissão do mundo: a prostituição. Para isso, entrevista várias prostitutas, garotas de programa, prostitutas de rua e até gigolôs homens e mulheres. Enquanto ela está fora, sua vizinha Rebecca, uma estudante de antropologia, é introduzida na profissão por outra vizinha, também garota de programa, Adrianna, que a caminha ao seu melhor cliente, Pierre.

FESTA DE FAMÍLIA

Patriarca de família dinamarquesa comemora seus 60 anos em grande estilo, reunindo a família em um hotel de luxo. Mas uma revelação feita por seu filho pode estragar a festa.

O PIANO

Ada, muda desde os seis anos, e a filha Flora partem para Nova Zelândia, levando um piano. Lá, são recebidas por Alisdair Stewart, futuro marido de Ada, que não vê utilidade no instrumento e o vende a um vizinho, George Baines. Na verdade, Baines compra o piano para se aproximar de Ada, que começa a frequentar sua casa, a pretexto de lhe dar aulas. Nasce uma paixão proibida, Ada se entrega a Baines, recupera o piano e perde o pouco respeito que tinha pelo marido. O preço do desenlace será violento.

EU, CHRISTIANE F, 13 ANOS, DROGADA E PROSTITUÍDA

Na cidade de Berlin nos anos 70, Christiane, uma linda adolescente, mora com sua mãe e sua irmã menor em um típico apartamento da cidade. Ela é fascinada para conhecer a “Sound”, uma nova e moderna discoteca. Apesar de menor de idade, ela pede a sua amiga para levá-la. Lá ela conhece Detlev e assim ela se aproxima do terrível mundo das drogas. Primeiro é o álcool, depois a maconha e assim, passo a passo, ela começa a mergulhar cada vez mais profundamente no submundo do vício e da prostituição, colocando-se à beira da morte. Um filme de cenas fortes e muito reais, que nos transmite os horrores do mundo do vício entre os jovens.

FORREST GUMP

Quarenta anos da história dos Estados Unidos, vistos pelos olhos de um rapaz com QI abaixo da média que, por obra do acaso, consegue participar de momentos cruciais, como a Guerra do Vietnã e Watergate.

MENINA DE OURO

Frankie Dunn passou a vida nos ringues, tendo agenciado e treinado grandes boxeadores. Frankie costuma passar aos lutadores com quem trabalha a mesma lição que segue para sua vida: antes de tudo, se proteja. Magoado com o afastamento de sua filha, Frankie é uma pessoa fechada e que apenas se relaciona com Scrap, seu único amigo, que cuida também de seu ginásio. Até que surge em sua vida Maggie Fitzgerald, uma jovem determinada que possui um dom ainda não lapidado para lutar boxe. Maggie quer que Frankie a treine, mas ele não aceita treinar mulheres e, além do mais, acredita que ela esteja velha demais para iniciar uma carreira no boxe. Apesar da negativa de Frankie, Maggie decide treinar diariamente no ginásio. Ela recebe o apoio de Scrap, que a encoraja a seguir adiante. Vencido pela determinação de Maggie, Frankie enfim aceita ser seu treinador.

UMA MENTE BRILHANTE

John Nash é um gênio da matemática que, aos 21 anos, formulou um teorema que provou sua genialidade e o tornou aclamado no meio onde atuava. Mas aos poucos o belo e arrogante John Nash se transforma em um sofrido e atormentado homem, que chega até mesmo a ser diagnosticado como esquizofrênico pelos médicos que o tratam. Porém, após anos de luta para se recuperar, ele consegue retornar à sociedade e acaba sendo premiado com o Nobel.

ANJOS DO SOL

Anjos do Sol conta a saga da menina chamada Maria, de quase doze anos, que no verão de 2002 é vendida pela família, que vive no interior do Maranhão, a um recrutador de prostitutas, imaginando que a garota estaria indo viver em um local melhor que vivia, pois não sabiam que se tratava exatamente o recrutamento. Depois de ser comprada em um leilão de meninas virgens, Maria é enviada para um prostíbulo localizado numa pequena cidade, vizinha a um garimpo, na floresta amazônica. Após meses sofrendo abusos, Maria consegue fugir e atravessa o Brasil na carona de caminhões. Ao chegar ao seu novo destino, o Rio de Janeiro, a prostituição se coloca novamente no seu caminho e suas atitudes frente aos novos desafios se tornam inesperadas e surpreendentes.

CONFIAR

Will e Lynn têm três filhos. Enquanto um está prestes a entrar para a faculdade, a filha do meio, Annie, começa a apresentar os sintomas comuns das adolescentes que querem se parecer mais velhas e ser aceitas entre seus pares. Publicitário bem sucedido e super envolvido com a profissão, Will procura ter uma relação de confiança com os filhos, mas Annie inicia um relacionamento no computador com um jovem de 16 anos e dá continuidade através do telefone. Sem que seus pais soubessem, ela aceita o convite dele para um encontro, mas a surpresa que ela tem no primeiro momento é só o começo de um pesadelo que marcará para sempre a sua vida e a de sua família.

CINDERELAS, LOBOS E PRÍNCIPES ENCANTADOS

Em Cinderelas, lobos e um príncipe encantado, viajando pelo nordeste brasileiro e pela Europa, na Itália e Alemanha, o diretor discute o sonho de cinderela de várias mulheres brasileiras que buscam encontrar um marido europeu. Muitas migram e se tornam dançarinas em apresentações de ritmos ligados ao Brasil. Sem estudo ou formação profissional, outras se transformam em prostitutas. Mas uma minoria consegue criar o seu final feliz.

MISTÉRIOS DA CARNE

Aos oito anos, Brian Lackey acordou do lado de fora de sua casa com o nariz sangrando, sem ter ideia de como tinha chegado lá. Depois do incidente ele nunca mais foi o mesmo: tem medo do escuro, urina na cama e é assombrado por pesadelos. Agora, aos 18 anos, ele acredita ter sido abduzido por alienígenas. Neil McComick), também de 18 anos, é um adorável forasteiro, o rapaz que todos admiram a distância. Quando seus caminhos se cruzam, eles descobrem que as memórias mais importantes de suas vidas não são o que parecem.

O LENHADOR

Após 12 anos na prisão por molestar garotas menores de idade, Walter se muda para uma pequena cidade. Ele vai viver num pequeno apartamento, que fica defronte de uma escola de ensino básico, que está cheia de crianças. Walter arruma emprego em uma madeireira e se mantém o mais reservado possível, mas isto não o impede de se envolver com Vicki, uma extrovertida colega de trabalho que promete não fazer nenhum julgamento dele. Porém, ele não pode escapar do seu passado e, quando os colegas de trabalho descobrem, mostram-se quase nada compreensivos

À ESPERA DE UM MILAGRE

Paul Edgecomb é o chefe de guarda da prisão, que tem John Coffey como um de seus prisioneiros. Aos poucos, desenvolve-se entre eles uma relação incomum, baseada na descoberta de que o prisioneiro possui um dom mágico que é, ao mesmo tempo, misterioso e milagroso.

SONHOS ROUBADOS

Jéssica, Daiane e Sabrina são adolescentes e moram em uma comunidade carioca. Elas eventualmente se prostituem, no intuito de conseguir dinheiro para satisfazer seus sonhos de consumo. Entretanto, mesmo com os problemas do dia a dia, elas tentam se divertir e sonhar com um mundo melhor.

5. CONTATOS

Os contatos abaixo não dispõem de materiais impressos ou brindes para distribuição nos municípios.

- Fórum Interinstitucional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes do Estado de Minas Gerais: forumfevcamg@gmail.com
- Projeto Violência Sexual Não: projetoovsn@gmail.com.
- Campanha Faça Bonito: facebook/facabonito.com
- Aliança Nacional de Adolescentes: anamovimento@gmail.com

